

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 12, n. 2

MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO: instrumento relevante no desenvolvimento do ensino- aprendizagem da educação a distância

ANTÃO MARCELO FREITAS ATHAYDE CAVALCANTI¹
JAQUELINE MOLL²

Resumo

O presente artigo discorre sobre a importância da construção do conhecimento, dos processos acadêmicos exitosos realizados na modalidade da Educação a Distância (EaD), utilizando, enquanto processo de comunicação e interação entre docentes, discentes e tutores, os livros, as apostilas e catálogos impressos para realização de leituras e estudos. Mesmo com o advento da tecnologia, esses instrumentos impressos possuem imponente assegurada e, a eles se reservam a garantia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, independente da distância física, acesso à internet e outras conexões que, em alguns momentos, podem estar ausentes. Contudo, as diversas modalidades de aquisição ou produção própria destes materiais impressos por parte das Universidades, tem se mostrado um verdadeiro desafio que envolve legislação licitatória, capacidade produtiva para a produção ou a incerteza de ter um fornecedor contratado com eficiência e satisfação.

Palavras-chave: Material didático impresso; Educação a Distância; Ensino aprendizagem.

¹ Mestre em Tecnologia e Gestão em EaD (UFRPE), Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - Brasil. E-mail: marcelo.mestradoead@gmail.com.

² Doutora em Educação (Conceito CAPES 6). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Conselheira do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com.

Introdução

A Educação a Distância (EaD), ação viabilizada pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação (UAB-MEC), cresce a cada dia no cenário nacional. Parte desta modalidade é desenvolvida pelo uso de tecnologias e as aulas, em sua maioria, são realizadas por meio de recursos áudio visuais, com acesso ao uso da internet. No entanto, mesmo com a tecnologia avançada, este estudo revela que apesar da internet, uma boa parte dos recursos utilizados para estudos e pesquisas são os livros, apostilas, e demais materiais impressos.

Na ausência ou apesar dos recursos tecnológicos, como a internet, o computador entre outros meios eletrônicos, muitos estudantes de EaD necessitam de material didático impresso para seu aprendizado. Levando-se em consideração as comunidades e regiões distantes dos centros urbanos, em que a carência de uma parcela da sociedade dessas comunidades, impossibilita a aquisição de outras mídias, a atuação das instituições públicas de ensino superior em disponibilizar material didático impresso é de grande importância para o aprendizado dos estudantes.

Esse estudo apresenta análises e informações que discorrem sobre modelos de disponibilização de material didático impresso, e grau de satisfação de estudantes e professores inseridos nos cursos de licenciatura, modalidade de educação a distância, em três diferentes instituições públicas de ensino superior. Nos diversos recursos de mídias utilizados na Educação a Distância (EaD), o material didático impresso (MDI), a exemplo de livros, apostilas e livretos, ainda mantém forte demanda nos diversos cursos de graduação do sistema UAB mantidos pelo MEC. No cenário global da EaD no Brasil, a necessidade por material didático impresso como suporte de aprendizagem é grande, porém, nem sempre atendida, de forma eficaz.

A Educação a Distância (EaD) já vem crescendo, nos últimos anos, com uma rápida velocidade, em decorrência de diversos fatores que aceleram esse desenvolvimento. A qualidade no processo metodológico, a flexibilidade de horário e locomoção, o tempo disponível, em algumas circunstâncias, limitado para formação intelectual, são vertentes que corroboram para esta prática inovadora e crescente.

O crescimento da EaD também é permeada pela abrangência das Tecnologias, internet e suas ferramentas, o que viabiliza a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, a

comunicação bidirecional entre professores, alunos e tutores, e ainda com a possibilidade de esta ser síncrona, quando acontece de forma simultânea; ou assíncrona, quando ocorre em momentos distintos, dentre outros recursos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o fato de que, no ensino a distância, não é necessária a presença do aluno diariamente num espaço físico e temporal delimitados e a crescente demanda pela educação continuada também são fatores que colaboram para esta ampliação. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).

Em recente estudo sobre a inserção da Educação a Distância (EaD), foi verificado que cerca de 15% do total dos estudantes matriculados em entidades de ensino superior, públicas e privadas no Brasil aderiram a esta modalidade.

De acordo com Castro Lima (2012, p. 27):

[...] nos últimos anos, o crescimento da EAD acumula números extraordinários no Brasil. Segundo informações do último censo da educação superior, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em novembro de 2011, as matrículas em EAD representam 14,6% do total da educação superior brasileira.

Deste modo, os dados oficiais acerca da educação a distância no Brasil, mostra-se com espaço e necessidade de expansão, com efeito, este artigo tentará mostrar qual a relevância do material didático impresso para a aprendizagem do aluno.

Fundamentação Teórica

Nos diversos recursos de mídias utilizados na Educação a Distância, o material didático impresso (MDI), como livros, livretos e apostilas, ainda mantém forte demanda nos diversos cursos de graduação do sistema UAB mantidos pelo MEC, indicando a necessidade do material didático impresso como suporte de aprendizagem, porém nem sempre atendida, de forma eficaz na quantidade e no tempo correto.

Esses aspectos inerentes ao livro, sejam por força de exigência legal ou por necessidades de alunos que não dispõem de meios tecnológicos, e a qualquer outro material impresso, aliados com o conteúdo abordado e apresentados em uma linguagem dialógica que facilita a aprendizagem, são aspectos ressaltados por Margarida M. de Andrade (2003, p. 137 e 138):

[...] produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem, onde o professor passa a exercer o papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar a

construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora.

Observa-se, em instituições renomadas ligadas ao estudo do livro, como o “Institut d’Histoire du Livre (Instituto da História do Livro Lyon, França – 2001)”, a matéria ampla da história desse objeto é a comunicação escrita. Dessa forma, o seu conhecimento se configura num domínio notadamente interdisciplinar em que áreas como a história, a antropologia, a sociologia e as ciências da linguagem conversam entre si. A transição do livro até a leitura, evidencia um processo de passagem: do livro estático, disposto numa prateleira organizada, ao movimento das práticas de leitura nas quais as singularidades culturais transpassam os diversos grupos sociais de maneira mais complexa do que a simples oposição entre povo e elite. A história da leitura, por sua vez, surgiu como um complemento espontâneo do percurso do livro, especialmente nas pesquisas de tradição francesa, nas quais o livro foi observado como veículo de ideias que dialogavam com a economia e a sociedade. A leitura, então, é sempre apropriação, invenção e produção de significados, conforme destaca Chartier (1999, p. 77):

Apreendido pela leitura o texto não tem de modo algum, ou ao menos totalmente, o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura.

Com efeito, o estudo da história do livro e da leitura mostram com grande relevância, por auxiliarem a entender que se está diante de um conjunto de disciplinas que conversam entre si — o que faz o cidadão pensar, discutir e compreender as obras sobre diferentes perspectivas, levando em consideração aspectos do mundo social e cultural. Esse campo de estudo cria um canal de comunicação entre diferentes áreas, onde outro meio de comunicação não exista. Não obstante, Chartier de acordo com Belo (2002) trouxe para o centro da discussão a nova problemática no que tange a esse assunto: “[...] depois de mais de duas décadas de investigação sobre a produção e a circulação dos livros, o problema inovador passa a ser o da pesquisa sobre as diferentes modalidades de seu consumo pelos leitores” (CHARTIER apud BELO, 2002,

p. 52).

A origem do livro impresso no mundo e no Brasil

Por muito tempo, as pesquisas referentes ao livro estiveram restritas às descrições dos procedimentos técnicos. A exemplo de Portugal — forte influência aqui no Brasil — que se concentrou em identificar os primeiros textos impressos no século XV.

A inexistência de imprensa no Brasil (até o início do século XIX) não foi um obstáculo à escrita e publicação de obras de autores brasileiros ou estabelecidos no Brasil, livros que eram impressos na Coroa ou em outras partes da Europa. Fato que pode ser comprovado pela notória mobilidade regular de livros, textos e notícias por meio do Atlântico. Portugal que logo sentiu a necessidade de colonização e evangelização, o que exigiu uma produção de textos que circularam somente no Brasil, a exemplo dos sermões do Padre José de Anchieta, de catecismos e de gramáticas escritos em línguas indígenas do final do século XVI.

A ausência de uma produção robusta de textos impressos nesse período fortaleceu o papel desempenhado pelas cópias manuscritas e pela transmissão oral dos textos. Essa foi uma característica marcante do país e, também, uma vontade expressa da metrópole, como uma forma de reforçar ainda mais o domínio e a dependência de um centro político e cultural. A imprensa só chegou ao Brasil em meados do século XIX e para que isso acontecesse foi preciso que o centro político de Portugal, ameaçado de perda de soberania na Europa pelas invasões napoleônicas, fosse transferida para o Rio de Janeiro, em 1808.

No que se refere à época contemporânea, observa-se um resultado paradoxal apontado por André Belo (2002, p. 72): “[...] a era em que a industrialização da tipografia elevou as tiragens e números de títulos a patamares nunca antes atingidos foi negligenciada pela investigação histórica”.

Durante esse período, o mercado mudou de forma significativa, profissionalizando atividades como a do editor, e os autores passaram a receber direitos pela publicação. Marcada pelo surgimento de novas camadas de leitores, produto da escolarização e urbanização, a era contemporânea assistiu à perda da hegemonia do livro na comunicação escrita.

No Brasil do período contemporâneo, o que sobressaiu foram os textos didáticos, editados na transição do século XIX para o século XX, analisados em sintonia com o processo de escolarização e foco privilegiado em pesquisas. Os livros didáticos impressos possuem grande importância no mercado editorial, pois constituem a maioria da produção no panorama brasileiro e para boa parcela da população. É por meio deles que são organizadas as práticas de leitura e da construção do conhecimento nas salas de aulas das escolas brasileiras. Assim, o livro didático é um disseminador de ideias, um multiplicador de conhecimento; ele atua como um facilitador e instrumento expressivo para o acesso às informações. Esta importância também pode ser vista nos cursos na modalidade da educação a distância no país.

Origem da educação a distância e os instrumentos didáticos

O ensino a distância no Brasil não é novo. Pesquisas apontam que antes de 1900 já havia registros de anúncios em jornais cariocas oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência, porém o marco inicial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. De acordo com Alves (2009), a unidade de ensino [...] era filial de uma organização norte-americana no Brasil.

Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009). Inicialmente por correspondência, o ensino a distância contou com várias ferramentas, como o rádio, a TV e, mais recentemente, os meios digitais.

A trajetória da EaD no país pode ser dividida em três momentos: no primeiro deles, entre 1904–1923, destacaram-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que possibilitou a difusão da educação popular, e as já mencionadas Escolas Internacionais.

Na segunda fase, até meados da década de 1940, o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro definiram um público alvo específico: brasileiros com demandas de qualificação para o mercado de trabalho, estando, portanto, mais voltado ao segmento de educação profissional e básica.

Por último, a fase mais atual, na qual três organizações tiveram influência fundamental no processo da EaD no Brasil, que são a Associação Brasileira de Teleducação (ABT),

que contribuiu de forma efetiva para as políticas públicas brasileiras e foi pioneira nos programas de pós-graduação a distância, o Instituto de Pesquisas e Administração da Educação (IPAE), responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância (1989) e pelos Congressos Brasileiros de Educação a Distância (1993), e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) que promove o desenvolvimento dessa modalidade no país e a articulação de profissionais e instituições, no Brasil e no exterior.

Um dos mais expressivos passos da ABED foi sediar, em setembro de 2006, no Rio de Janeiro, a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância do ICDE (*International Council of Open and Distance Learning*), na qual profissionais da educação de mais de 70 países estiveram presentes. Em todos esses encontros, ênfase foi dada à importância do MDI (seja ele propriamente um livro ou não) para o ensino-aprendizagem dos discentes da Educação a Distância (EaD).

Neder & Possari (2001, p.160) citam algumas funções que o material didático assume nos cursos em EaD: ensinar o diálogo permanente; orientar o estudante; motivar para a aprendizagem e também para a ampliação de seus conhecimentos sobre os temas trabalhados; ensinar a compreensão crítica dos conteúdos; instigar o estudante para a pesquisa e; possibilitar o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem. A existência de uma base textual que proponha um sistema linguístico de domínio e facilidade à altura do cidadão que esteja lendo, a necessidade de conhecimentos relevantes partilhados com os textos que trabalha; a pressuposição de que a coerência temática preside à construção do texto; a necessidade da presença mínima ou suficiente de contextos situacionais de espaço e de tempo.

Na organização de textos para a EaD está implícita a necessidade da construção de um texto didático específico por um professor que tenha conhecimento técnico e que esteja apto para o diálogo, mesmo distante fisicamente do leitor ou estudante. Mesmo que o docente não seja o autor do texto (MDI) ele, enquanto orientador de aprendizagem, precisa se colocar na função de mediador, facilitando o processo dialógico entre o autor do texto e o leitor/estudante.

O texto didático é diferente de outros textos, como o literário por exemplo, pois contém a meta principal que é a construção do ensino e aprendizagem. Apenas compilar o

material didático impresso em formas de aulas, na tentativa de delimitar o tempo e o ritmo de leitura, considera-se que o estudante não terá êxito em seu aprendizado, pois, não espera-se dele, ser um mero reproduzidor de conteúdo. Portanto, esta não é a proposta do MDI construído para o ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Assim, autores como Preti (2009) propõem que os textos didáticos da EaD sejam produzidos, como referência em uma abordagem construtivista e sociointeracionista, levando à reflexão e motivação, assim, afirma:

[...] a aprendizagem se dá por processo de descoberta, e não por recepção mecânica. O estudante aprende a reordenar o conteúdo (que não é pronto, acabado e único) ao adaptá-lo à sua estrutura cognitiva prévia até descobrir relações, leis, conceitos que, posteriormente, assimila (PRETI, 2009, p.16).

Ou seja, o MDI torna-se uma via de mão dupla, quando o professor e o discente dialogam, com a proposta de espaço para a criação, reflexão e, principalmente, construção do conhecimento.

Não obstante, para que esse processo de construção e aquisição do conhecimento aconteça, é preciso que a elaboração do MDI seja feito com vistas ao estímulo da autonomia do estudante, motivando-o e tornando-o responsável por uma reflexão crítica, construtiva, por meio de métodos eficazes da aprendizagem e conhecimento.

MDI na EaD e sua soberania no século XXI

O método educacional a distância é embasado em um complexo processo de construção do sistema de trabalho, da escolha e/ou elaboração dos diferentes recursos mediadores que se adaptem às necessidades dos discentes, docentes, processo comunicacional e pedagógico da instituição em relação a fatores como tempo, custo, necessidades e expectativas, dentre outros aspectos tanto administrativos, quanto educacionais. (COSTA JUNIOR; CAMPOS, 2008).

A concepção de materiais didáticos para a educação a distância é um processo que passa pelo reconhecimento das dimensões do processo educativo, pela análise e o levantamento de dados relativos à construção do conhecimento necessário e desejado, como também, por meio das gestões pedagógica e administrativa. Selecionar um material de qualidade com leitura adequada e coerente, faz parte do processo metodológico.

No século XXI, com o advento da tecnologia e internet disponíveis, é possível a

realização de diversas pesquisas, de forma gratuita e em endereços confiáveis. Contudo, o MDI ainda possui um papel fundamental na EaD, visto que um dos objetivos dessa modalidade de ensino é possibilitar que as pessoas estudem no tempo e espaço físico que considerarem mais adequados às suas necessidades e possibilidades. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).

Assim é possível que o discente tenha a possibilidade de viabilizar a sua construção do conhecimento, de forma que considerar mais pertinente, sem necessitar de outros recursos, algumas vezes, não disponíveis, a exemplo de computador, TV, reproduzidor de áudio ou internet.

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as variadas possibilidades oferecidas pelas ferramentas da internet, não diminuíram o uso contínuo do MDI, pois este recurso acadêmico, exerce um valor expressivo e fundamental devendo ser elaborado de forma a se adaptar à realidade e aos objetivos do curso, dos alunos, do meio e da instituição. (AVERBUG, 2003). Nesse sentido, é importante produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem, onde o professor possa levar à construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, viabilize a compreensão do estudante.

O presente trabalho reflete sobre a importância do MDI na EAD, destacando que mesmo com a crescente evolução tecnológica dos meios de ensino, o material impresso possui forte empoderamento no processo de ensino aprendizagem, para cidadãos que, mesmo com o advento da tecnologia e o acesso à internet, o MDI é acessível a todos independente das variáveis que podem ou não excluir a sociedade na era digital.

Métodos e Técnicas

A pesquisa de natureza empírica, ocupou-se em estudar o fenômeno em seu contexto real, conforme ensina Gil (2007).

Para tanto, adotou-se o método conhecido como “estudo de casos múltiplos” para conhecimento da problemática escolhida. Segundo Gil (2007, p. 54) o estudo de caso é largamente aplicado nas ciências biomédicas e sociais. Implica num estudo intenso de

um ou poucos objetos, de modo que possibilita conhecer com riqueza de detalhes seus estudos.

Este método não viabiliza conhecer características precisas em uma pesquisa, porém, viabiliza uma visão macro do problema, ou fatores que o impactam. Seu método origina-se a partir de um extenso processo de reflexão e utilização de bibliografia, é bastante utilizado em pesquisas exploratórias e descritivas, podendo responder questões referentes às causas de situações específicas, Gil (2007, p.137).

Para a determinação de um foco a ser estudado, considera-se estudo de caso, uma família ou recorte social, uma instituição, uma cultura, um país, não há restrição aos limites reais de um processo ou objeto a ser pesquisado.

Com três características básicas de estudo de caso, como intrínseca, quando o caso é o próprio foco da pesquisa; o instrumental, quando viabiliza o estudo de um problema; e por fim a modalidade coletiva, quando o foco é estudar os detalhes de uma população.

Nesta pesquisa, caracteriza-se a modalidade intrínseca, pois, é o próprio caso que será estudado.

Para a coleta de dados, processo mais complexo neste método de pesquisa, pois utiliza-se mais de uma técnica para obtenção dos dados, como aplicação de questionários e entrevistas pessoais.

Os resultados obtidos podem apresentar convergência ou divergência, evitando-se assim qualquer intervenção da pessoa que realiza a pesquisa.

Este estudo objetiva apresentar o modelo adotado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado de Pernambuco, acerca da disponibilização de material didático impresso (MDI) para discentes de graduação na modalidade Educação a Distância (EaD), bem como o nível de satisfação desse instrumento, enquanto processo de ensino aprendizagem. Discentes, professores (executores e/ou conteudistas) e gestores responsáveis pelos Núcleos/Departamentos são atores investigados neste estudo.

O MDI é um dos principais instrumentos de contribuição para a construção do ensino aprendizagem, elevando de forma considerável o desenvolvimento acadêmico do Brasil. De forma prática e concisa os livros, apostilas e demais materiais didáticos

estão fortemente presentes na leitura diária de docentes, discentes, pesquisadores e profissionais que utilizam a praticidade e mobilidade, tendo acesso rápido e seguro, independente da distância geográfica para consultas, leituras e aprendizados.

Com esta perspectiva, este estudo revela que o MDI está fortemente inserido em diversas ações pedagógicas para a consolidação da formação acadêmica, enquanto um dos meios mais antigos, modernos e versáteis utilizados para a transmissão de conhecimentos.

Na coleta de dados, o método para a sua obtenção, foi realizado por meio da aplicação de questionários e entrevistas. Foram escolhidas para se efetuar as pesquisas, três instituições de ensino, sendo duas, Instituições Públicas de Ensino Superior (federal e estadual), e uma, um Instituto Federal, que serão identificadas da seguinte forma: “A”, “B” e “C” .

Na instituição “A”, foram escolhidos estudantes e professores do curso de Licenciatura em computação e o gestor do núcleo EaD. Na instituição “B”, foram escolhidos discentes e docentes do curso licenciatura em letras, bem como o gestor do departamento de EaD. E na instituição “C”, foram escolhidos alunos e professores do curso de Licenciatura em matemática, e o gestor da unidade EaD. Na instituição “A” são, ao todo nove cursos, 2014 estudantes e possui Editora, para a impressão do material, na universidade “B”, há 2~200 discentes distribuídos em quatro cursos. Na Instituição “C” , são 2015 estudantes matriculados em três cursos. Nas Instituições “B” e “C” não existem editoras universitárias, no entanto, as três disponibilizam o MDI para os discentes da modalidade EaD.

A análise dos dados, de caráter qualitativa, sobre modelos de disponibilização de material didático e seu grau de satisfação perante estudantes e professores, serve de subsídios para avaliar qual o modelo que melhor atinge níveis de satisfação. Ao todo, foram 80 estudantes que participaram da investigação metodológica. Estudantes e docentes receberam por e-mail, um convite para participar da pesquisa, com o indicativo de um endereço (*link*) que pudesse prontamente ser aberto e utilizado, em formato de questionários. Para as instituições, um formulário foi entregue ao gestor de cada unidade ou centro de EaD. As variáveis consideradas no estudo foram: Qualidade, Temporalidade, Conteúdo, Importância, Sustentabilidade e avaliação

docente. Com todos os agentes inseridos neste estudo, buscou-se identificar quais variáveis seriam importantes de serem cernidas com o objetivo de melhor compreender o fenômeno estudado.

Resultados e discussão

A partir da coleta de dados dos gestores de núcleos e/ou unidades de EaD das instituições pesquisadas, as tabelas a seguir apresentadas trazem informações sobre as primeiras experiências acerca do modo de disponibilização de material didático impresso aos cursos na modalidade EaD e sua evolução nas três instituições pesquisadas.

Em seguida apresentam-se informações sobre o nível de satisfação e receptividade acerca da disponibilização de material didático impresso, sob o ponto de vista dos professores executores encarregados em ministrar a disciplina (muitas vezes exercendo o papel duplo de professor autor ou conteudista) assim como a opinião dos alunos com respeito ao nível de satisfação nos cursos pesquisados.

Análise dos resultados discentes

Os discentes das três instituições envolvidas na pesquisa, sendo ao todo, oitenta, com participação ativa, ao serem questionados sobre o recebimento regular do MDI em tempo hábil, em sua maioria, respondeu que recebe e que fazem uso deste instrumento para construção do conhecimento. Dos oitenta, quarenta e três informaram que recebem de forma regular, compreendendo 53,75%. Trinta e quatro afirmaram que recebem às vezes, em tempo hábil, número que corresponde a 42,50% e três estudantes informaram não receber o material em tempo hábil, número que corresponde a 3,75%.

Quanto à imagem e formatação do MDI, 63,75% afirmaram estar muito satisfeitos quanto à programação visual, cores e impressão do material. Do total de estudantes, 33,75% responderam que “às vezes” o aspecto visual atendia a expectativa, e apenas 2,5% não estavam satisfeitos. Ao investigar sobre o conteúdo impresso, se atendia satisfatoriamente à disciplina cursada, quase 60% dos discentes informaram que sim. Vinte e sete discentes afirmaram que “às vezes” o conteúdo atendia às exigências curriculares da disciplina.

Quando questionados sobre a importância da utilização do MDI na formação do estudante de EaD, e, se de fato, esse conteúdo cumpre com os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Ministério da Educação (MEC), acerca da obrigatoriedade de disponibilizar o MDI, a maioria ressalta que esse trabalho é oferecido com qualidade atendendo à necessidade do corpo discente beneficiado. Pode-se verificar que 70% dos estudantes da EaD concordam plenamente ser importante o uso do MDI e 26,2% declarou concordar, 2,5% dos estudantes responderam “às vezes” e 1,2% dos estudantes discordou da importância desta mídia para sua formação.

Os estudantes da EaD têm uma conscientização sócio ambiental muito responsável, questionados sobre a importância do MDI em papel reciclado, afirmaram, em sua maioria 91,25%, que gostariam que seus livros ou apostilas fossem confeccionados em papel reciclado, demonstrando alto nível de responsabilidade ambiental e conscientização ecológica. Dos estudantes pesquisados apenas 5% discordaram e 3,75% responderam “às vezes”.

O resultado da pesquisa sobre a importância do MDI para os estudantes dos cursos na modalidade a distância mostrou que 99% fazem uso de material didático impresso, índice próximo dos países industrializados como nos considerados “em desenvolvimento ou emergentes”.

Mesmo com o advento das tecnologias e de suas disponibilidades (meio virtual - *e-learning*; meio digital-CD; vídeo e/ou áudio; por videoconferência, entre outros), há ainda uma grande preferência pelo MDI, face a outras mídias (tidas como mais modernas) é um instrumento fortemente utilizado, tendo, portanto, grande importância para a comunidade EaD. Ao solicitar aos discentes sugestões para melhores condições de fornecimento do material, foram propostas a entrega em tempo hábil, conteúdo com maior clareza e profundidade em todas as disciplinas, uso de papel reciclado e na cor creme para não cansar a visão, maior número de ilustração, exemplos, exercícios e objetividade, tamanho da fonte, formato, linguagens adequadas e dialógica.

Na visão dos estudante o MDI se coloca como material preferido, seguido pela utilização conjunta da mídia impressa e mídia digital. As razões da preferência pelo livro impresso deram-se por ser mais prático, de maior mobilidade, por não depender

de outro recurso, é mais disponível, com facilidade de manuseio, e estar mais próximo.

Análise dos resultados dos docentes

Entre as questões pertinentes ao corpo docente (examinador e/ou conteudista) foram analisados aspectos pertinentes ao processo de concepção e elaboração dos conteúdos para produção do MDI, sua importância e proposição de sugestões para uma melhor produção do material.

Foram, ao todo, 21 docentes que participaram do questionário, inserido em uma proposta de formulários. Instigados a ressaltarem as suas considerações acerca da participação ativa na elaboração e produção dos conteúdos do MDI, 57% dos entrevistados afirmaram que sim. Eles elaboram o conteúdo com vista à necessidade de suprir as demandas oriundas da disciplina. Já, 23,9% afirmaram que não são responsáveis pela construção do conteúdo e 19%, eventualmente, são responsáveis pela concepção do conteúdo. Questionados sobre a relevância do MDI enquanto instrumento para utilização do ensino aprendizagem, 80,9% concordaram plenamente que sim, e acreditam que o MDI tem forte relevância no processo metodológico que conduz à construção do ensino-aprendizagem. Em formato de questões abertas, os docentes tiveram participação ativa ao contribuírem com a pesquisa, informando sobre as dificuldades e lacunas encontradas para a produção do MDI, entre elas a maior é o tempo disponível para elaboração do material. A maioria dos docentes afirma que há pouco tempo disponibilizado para a elaboração de conteúdo. Outra observação foi o pouco número de páginas, que minimizam a possibilidade de enriquecer a obra, por meio da ampliação e inserção de imagens ou figuras coloridas.

Um outro fator preponderante na visão dos professores é a falta de profissionais que possam desenvolver as atividades de formatação e revisão dos arquivos, para posterior produção gráfica, como também, as dificuldades encontradas quanto à logística, transportes e distribuição aos locais e regiões adequadas onde o MDI precisa chegar. Parte desses percalços se justifica em decorrência das etapas dos procedimentos legais e necessários, dentro das instituições, que são órgãos públicos, que precisam atender a procedimentos licitatórios legais com critérios rigorosos.

A partir desses entraves, foram apresentados problemas de ordem financeira, com

poucos recursos; prazos que não foram cumpridos, a exemplo de empresas que são contratadas para fornecer o serviço gráfico e, em alguns casos, atrasam a entrega, dificultando chegar aos discentes o material no período estabelecido. Relataram, ainda, que há divergências de opiniões de profissionais que desenvolvem as etapas da obra, entre elaboração e formatação, precisando, portanto, adequar o alinhamento dessas questões.

Análise dos resultados dos dirigentes dos Centros/Unidades da Ead

Os diretores e gestores das Unidades Acadêmicas de EaD são também profissionais que estão inseridos neste estudo e trazem, sem dúvida, uma expressiva contribuição, ao ressaltarem as suas considerações sobre o gerenciamento que envolve todos os procedimentos para a construção do MDI.

Os dirigentes foram fontes de grande importância por permearem a possibilidade de socializar as informações pertinentes no que discorrem sobre números de cursos ofertados, discentes, docentes e como se consolida a aquisição de material didático impresso, como também, se, em suas respectivas instituições dispõem de editoras e ou gráficas próprias. Dentro desta perspectiva foi viabilizado um questionário para obter dos gestores informações pertinentes à produção do MDI.

Uma característica presente e natural em todas as IES pesquisadas com relação ao início das atividades de EaD é que todas tomaram a decisão inicial de solicitar às gráficas ou editoras de sua própria instituição, em suprir a demanda por material didático impresso. Das três Instituições, apenas a “C” não dispõe de gráfica ou editora, Os estabelecimentos acadêmicos “A” e “B” dispõem de gráficas. A Instituição “A” além de possuir gráfica, que proporciona serviços gráficos para toda comunidade universitária, dispõe ainda de uma gráfica exclusiva na Unidade da EaD. No entanto, as Instituições “B” e “C” possuem contratos que legitimam a terceirização dos serviços gráficos. Diante da importância e exigência legal do material didático impresso para os cursos de graduação na modalidade EaD, e das particularidades da linguagem utilizada na elaboração desse material, as Instituições não medem esforços para viabilizarem as respectivas produções.

As instituições públicas, em sua maioria, para aquisição de bens e serviços, precisam

regulamentar processos licitatórios, que demandam critérios rigorosos. Portanto, cabe aos gestores, providências e monitoramento para que todos os procedimentos ocorram de forma correta e com brevidade, incluindo a logística da entrega do material nos polos onde encontram-se os discentes. A gestão administrativa tem um papel expressivo na construção desse projeto, incluindo o cumprimento dos prazos estabelecidos, visando a satisfação dos docentes e discentes na busca de resultados favoráveis à educação pública, gratuita e de qualidade.

Diante das considerações dos gestores neste estudo foram registradas algumas dificuldades para a entrega do MDI aos discentes em tempo hábil. Entre os entraves, estão: problemas técnicos de equipamentos para a produção, no caso das Instituições que possuem gráfica; dificuldades da disponibilidade de veículos oficiais e motoristas para o envio do MDI aos discentes em seus respectivos polos; dificuldades no cumprimento de prazos por parte de alguns conteúdistas do material para impressão/produção, prejudicando de forma direta o atraso do MDI aos discentes; a inexistência de dotação orçamentária para a regularização dos procedimentos; falta de apoio do governo municipal que, muitas vezes, não cumprem prazos para receber o MDI e encaminhar aos polos de suas cidades, etc.

Pelo exposto, é legítimo afirmar que o material didático impresso (MDI) tem uma imensurável contribuição na produção acadêmica dos discentes, favorecendo de forma singular a mobilidade e fluidez no processo de ensino aprendizagem. Este instrumento é também favorável aos docentes em decorrência do diálogo de forma bilateral, na construção e troca do conhecimento.

Como apontaram os estudantes, mesmo com o advento das tecnologias e o acesso à internet, o MDI continua sendo um instrumento de forte importância para o empoderamento do conhecimento cultural, social e acadêmico, indicando o grau de satisfação deles. Eles também reconhecem que em algumas vezes, o atraso da entrega ocorre, face às dificuldades encontradas nos termos legais imputados ao Serviço Público. O MDI é importante para a maioria dos discentes e não será substituído pelo advento tecnológico moderno que, em alguns momentos, é inatingível em municípios pernambucanos.

Como vimos, a maioria dos estudantes acredita que o conteúdo do MDI é satisfatório

para o conteúdo das ementas das disciplinas e estão satisfeitos com formato, imagens e papel reciclados para a produção dos conteúdos, caracterizando, um alto índice de conscientização dos discentes aos recursos financeiros públicos, além da responsabilidade sócio ambiental.

Os resultados também apontam algumas fragilidades no sistema, dentre elas, o tempo escasso dos professores autores ou conteudistas para a elaboração e produção de conteúdo do material didático, trazendo problemas de atraso na impressão e na entrega em prazo hábil aos discentes.

Nesse sentido, Moore e Kearsley (2007) afirmam: “[...] a qualidade do material didático depende do tempo dedicado e dos profissionais que elaboram os materiais, por envolver o trabalho de grandes equipes de criação, com especialistas de conteúdo e de arte [...]”. E isso foi constatado no nosso trabalho.

Ao reconhecerem que o MDI possui qualidade e satisfazem às expectativas do corpo discente mesmo, com algumas lacunas existentes, os estudantes reiteram a certeza do empenho e compromisso das Instituições e suas equipes técnicas, por serem elas, responsáveis pelo conteúdo e produção das obras.

O serviço público enfrenta fortes oscilações orçamentários ao longo do tempo na área da educação e esta insuficiência de recursos financeiros voltados ao investimento do ensino, prejudica diretamente o desenvolvimento de uma sociedade e de uma nação.

Portanto, a função do professor, além de ser um educador que conduz à construção do conhecimento, é um forte aliado no incentivo da formação cidadã. Marques (2001) destaca que a função da escola no século XXI tem o objetivo precípua de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. Sob esse prisma, ele aponta três objetivos que são comuns e devem ser buscados pelas escolas modernas: (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando ao aluno formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isso implica, necessariamente, promover atividades ligadas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa.

Marques (2001) enfatiza também a importância das tarefas desempenhadas em sala de aula, que favorecem as formas superiores de pensar e aprender, tais como memória seletiva, criatividade, raciocínio abstrato, pensamento lógico, tendo o professor uma função preponderante nessa mediação.

Com as Instituições de Ensino superior também não é diferente, elas desenvolvem uma atividade de grande importância para a sociedade, ela é a promotora do mais alto nível de formação, a superior e, nelas encontram-se os educadores, profissionais responsáveis por transformações de concepções, ideologias e atitudes.

Considerações

A Educação a Distância tornou-se um processo de grande importância para a sociedade. Vários fatores corroboraram para que este empreendimento de produção do conhecimento fosse justificado enquanto método eficiente e reconhecido como uma modalidade de ensino-aprendizagem que vem crescendo, proporcionando qualidade e segurança no desenvolvimento acadêmico superior do país. Em Pernambuco, não foi diferente. As universidades e Institutos Federais viabilizaram a oferta dos cursos superiores. Nas três instituições investigadas neste trabalho científico, são mais de 6 mil discentes matriculados, distribuídos em três Instituições Federais.

Contextualizar os benefícios dessa modalidade significa afirmar um conjunto de fatores que conduzem a este processo exitoso, entre eles: flexibilidade de tempo e espaço físico para cumprir as exigências curriculares, compromisso com a educação para uma formação de qualidade, acesso às tecnologias, incluindo internet, docentes com formação e perfil adequado e comprovados de acordo com o Edital que regulamento o processo seletivo ou concurso público, e um instrumento de grande importância que é o material didático impresso (MDI) construído com exclusividade para os cursos oferecidos pelas instituições de nível superior.

O MDI faz parte de um trabalho científico que tem forte influência no processo de ensino-aprendizagem para os discentes, que afirmam confiar e ter acesso ao referido material em todos os momentos, inclusive ao transportar esse recurso fisicamente.

A tecnologia e a globalização proporcionam informações precisas e com rapidez, no entanto, o acesso à internet ainda não é atingível à toda sociedade brasileira, excluindo

uma grande parte das pessoas, principalmente em áreas distantes das capitais, atingindo cidadãos de classe social econômica menos privilegiada.

Neste contexto, o MDI se apresenta enquanto viáveis potencialidades da mediação pedagógica em virtude de sua materialização acessível a qualquer momento, mobilidade, além de ser uma obra elaborada, concebida e produzida por servidores de Instituições federais que detém conhecimento técnico e compromisso com o serviço público e de qualidade, que visa resultados com excelência.

É o que ressalta Fernandez (2009, p. 395) ao abordar o assunto:

O caráter didático atribuí ao material impresso algumas peculiaridades que implicam refletir sobre seu significado, avaliar sua importância num processo particular de construção do conhecimento, analisar seus limites e possibilidades em determinado momento histórico, considerar seus diferentes contextos de inserção e examinar os processos de sua produção ou preparação.

Não obstante, vale salientar que o MDI foi a primeira tecnologia utilizada na modalidade da EaD, e foi a partir dela que se articulou o ensino por correspondência, no qual o material (impresso ou manuscrito) era trocado por professor a estudante através do correio postal. O texto é, com certeza, a mídia mais comum adotada na educação a distância; é interessante perceber que atualmente, apesar da revolução digital, que trouxe a internet, o MDI é um componente expressivo e com forte influência de sustentabilidade. Grande parte dos programas que usam essa modalidade de ensino, seja na maneira tradicional de educação por correspondência, seja por meio semipresencial, reitera a certeza do aumento contínuo da produção do MDI nas Instituições que ofertam os referidos cursos.

O êxito dessa modalidade na construção da formação da cidadania se revela enquanto equipamento de grande valor para a educação e conseqüentemente o desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade brasileira.

Para esses resultados, diversos fatores foram preponderantes. A decisão política da gestão das Universidades e Institutos Federais nas ofertas dos cursos e na viabilidade de serem consolidados com qualidade, a competência de profissionais que atuam em suas respectivas áreas, o apoio incondicional dos dirigentes das Unidades e/ou departamentos de EaD, a disciplina e compromisso dos estudantes de conhecerem seus direitos, mas acima de tudo, em honrarem os seus deveres.

O compromisso da gestão pública em ter gráficas e ou editoras que produzem o material de acordo com as demandas necessárias e, por fim, porém, com a mesma importância, o trabalho qualificado dos docentes que, independente de desenvolverem métodos tecnológicos ou não, optam por projetos de ensino com materiais adequados para cada circunstância e demanda do corpo discente e do curso.

O discente enquanto ator social que busca o desejo incessante do conhecimento tem o direito de escolher os meios de estudos disponíveis, aquele que considerar mais adequado no momento e a instituição de ensino deve oferecer a ele os mais diversos recursos e fontes de conteúdo, sempre bem selecionados, produzidos e adequados para facilitar seu aprendizado efetivo, além de proporcionar suporte educacional suficiente para sanar possíveis dúvidas.

Mesmo com o advento das tecnologias, o MDI na modalidade a distância no Estado de Pernambuco ainda é o método mais utilizado para apoio acadêmico escolhido pelos estudantes. Considerado pelo corpo discente, método eficaz e presente em todos os momentos, independentemente do local geográfico, circunstâncias físicas ou tecnológicas.

Referências

- AVERBUG, R. *Material didático impresso para a educação à distância: tecendo um novo olhar*. Colabor@ - Revista Digital da Comunidade Virtual de Aprendizagem Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior, Santos, v. 2, n. 5, p. 16-31, ago./set. 2003.
- ALVES, João Moreira. *A História da EAD no Brasil*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ANDRADE, M. Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BELO, André. *História & Livro e Leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. M. P. *As ferramentas da Web 2.0 no apoio à Tutoria na Formação em E-learning*. In: ASSOCIATION FRANCOPHONE INTERNATIONALE DE RECHERCHE SCIENTIFIQUE EN EDUCATION, 2008, Lisboa. Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação educacional. Anais... Lisboa: Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education, 2008. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7767/1/Afirse%25202008.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2017.

CASTRO LIMA, C. A. B. *Uma Análise do Crescimento da Educação a Distância (EAD) no Estado de Pernambuco*. Recife: UFRPE /Unidade Acadêmica de EaD, Curso Gestão Pública, (Trabalho Monográfico), 2012, 50 p.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSTA JUNIOR, I. ; CAMPOS, F. Desafios da Educação a Distância: pressupostos para reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 5, 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2008. v. 1.

NEDER, Maria Lucia Cavalli e POSSARI, Lucia Helena V. *Oficina para produção de material impresso*. In: MARTINS, Onilza Borges (org.). Curso de formação em educação a distância: Educação e comunicação em educação a distância. Módulo 3, Curitiba : UNIREDE, 2001. p.139-189.

_____ *O texto como base para a comunicação em EAD*. In: MARTINS, Onilza Borges (Org.). Curso de formação em educação a distância: Educação e comunicação em educação a distância. Módulo 3, Curitiba: UNIREDE, 2001. p.96-117.

MARQUES, R. *Professores, família e projecto educativo*. Porto, PT: Asa Editores, 2001.

FERNANDEZ, Consuelo Teresa. *Os Métodos de Preparação de Material Impresso para EAD*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Ed. São Paulo : Atlas, 2007.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PRETI, Oreste. *Material Didático Impresso na EaD: Experiências e Lições Apre(e)ndidas*. In: III Encontro Nacional de Coordenadores UAB – Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, novembro de 2009.